

MAPEAMENTO GEOLÓGICO DA REGIÃO ENTRE O MUNICÍPIO DE RIO DE CONTAS E O SEU DESTRITO MARCOLINO MOURA

Carvalho, J.V.¹; Dátoli, L.C.²; Sampaio Filho, F.¹

¹Universidade Federal da Bahia; ²Universidade Federal de Pernambuco

A área de estudo está situada na região centro-sul do Estado da Bahia, mais precisamente no sudoeste da Chapada Diamantina. Este trabalho trata da individualização e descrição das unidades geológicas, mapeadas durante a fase campo e definidas a partir da integração dos dados obtidos (dados mineralógicos e estruturais) associados a informações da literatura e consultas ao programa *Google Earth*, além da fotointerpretação detalhada (usada principalmente em áreas em que não foi possível o acesso durante a fase campo), sendo então possível determinar dez unidades litoestratigráficas distintas: Complexo Gavião representando o embasamento Pré-Espinhaço, Supergrupo Espinhaço com a Formação Serra da Gameleira, Grupo Rio dos Remédios (Formação Novo Horizonte, Formação Ouricuri do Ouro), Grupo Paraguaçu (Formação Mangabeira, Formação Açuruá), além dos Diques Básicos, Depósito de Leque Coluvial, Depósito Colúvio Detrito-Laterito e Depósito de Leque Aluvial. O embasamento cristalino, quando não encontrado em alto grau de intemperismo, está articulado em dobras de caráter regional, estruturado seguindo o *trend* regional, com direções entre NW-SE a NNW-SSE, verificada através das medidas de sua foliação S_n . Já nas unidades da cobertura, foram mapeadas as dobras regionais através de critérios estruturais como o uso do fechamento periclinal e a regra dos 'Vs', sendo possível verificar três superfícies de acamamento distintas (S_0 , S_1 e S_2). Na área de estudo também é possível verificar estruturas de natureza dúctil, dúctil-rúptil e rúptil. As dúcteis são constituídas por dobras, pelas foliações, lineações de estiramento mineral, bandamentos gnáissicos, dobras de caráter regional e intrafolial e boudins; para as rúpteis existem fraturas e falhas que por vezes estão preenchidas por minerais hidrotermais; enquanto que para as rúpteis-dúcteis existem zonas de cisalhamento localizadas, marcadas por dobras de arrasto e outras de cunho regional que geraram milonitos e cataclasitos (a depender da profundidade) e a colocação de fluídos tardios gerando por vezes corpos tabulares de granulometria fina. Contudo, percebe-se que ainda existem algumas estruturas a serem mapeadas e interpretadas. Estruturas essas de cunho regional, local e até pontual, sendo este trabalho apenas uma compilação de dados mapeados em campo, associados a consultas bibliográficas e outros obtidos por fotointerpretação, aplicados numa área muito rica em estruturas geológicas e com possíveis potencialidades econômicas.

PALAVRAS-CHAVE: MAPEAMENTO; CAMPO; ESTRUTURAS.